

CASULO – Escritório itinerante de arquitetura e design: uma etnografia sobre comportamento e identidade nas periferias de Campo Grande – MS

A casa é uma expressão, e também uma expansão do eu. Não é de hoje que o ser humano imprime sua marca nas suas escolhas de consumo e no seu jeito de morar. Estudar essas relações de consumo, além de simplicidades aparentes, é uma tarefa complexa. Em dados contextos é crucial identificar os valores que permeiam essas relações. Neste sentido, a presente pesquisa está centrada em uma investigação etnográfica em um escritório itinerante de arquitetura e design, que percorre periferias de Campo Grande – MS, a bordo de um *motor home*, oferecendo projetos de arquitetura mais acessíveis à população além centro. Esta pesquisa tem o propósito de entender de que modo as escolhas do morador da periferia são influenciadas e interagem na constituição de suas identidades e de paisagens das regiões periféricas por onde este escritório percorre. Campo Grande é uma capital nova e passa por intensos processos de modificação espacial nos últimos anos, como a potente expansão dos circuitos de consumo de bens materiais e simbólicos para uma população que, até então, teria que se deslocar para o centro da cidade. Assim, a pesquisa pretende etnografar atendimentos do referido escritório itinerante, conversando com clientes - moradores de bairros da periferia, observando suas relações e componentes de decisão e consumo, para depois analisar, a partir da Antropologia Social, especialmente da Antropologia Urbana, o que se refere à construção de cidades, competição social, comportamento humano no meio urbano, marcadores sociais de diferença e relações de poder em territórios determinados. O Casulo surgiu em Campo Grande a partir da percepção de sua proprietária na resistência de algumas pessoas em acessar um escritório central, talvez pelo “estigma” de que esse serviço seja inacessível. Neste sentido, a possibilidade de levar projetos de arquitetura a qualquer canto se torna instrumento para alcançar a periferia, considerado um novo centro de consumo. Casulo nada mais é do que um envoltório, uma capa protetora feita por insetos, onde sofrem a metamorfose, a mudança. Neste sentido, o referido *motor home* se propõe a espalhar transformação e aproximar a arquitetura das pessoas de toda cidade, fugindo do tradicional, desmistificando estigmas e contribuindo para transformação de perspectivas estéticas e valores simbólicos de moradores da periferia.